Plantar árvores, cuidar das sementes e produzir alimentos saudáveis

Plant trees, care for seeds and produce healthy food

MATHEUS, Andreia Cristina; BORGES, Barbara Loureiro[2], SOUZA-ESQUERDO, Vanilde F. de

[1] Unicamp, andreiamatheussp@gmail.com; [2] Universidade de Brasília, bab.loureiro@gmail.com, [3] Unicamp, vanilde@unicamp.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: A financeirização e a ascensão de novos atores financeiros no sistema agroalimentar global fomenta a expansão e poder corporativo transnacional em diversos setores, promovendo conflitos que comprometem a reprodução social de diversas comunidades camponesas. Este artigo analisa as estratégias adotadas pelo MST em relação à agroecologia, frente ao avanço da financeirização do sistema alimentar, tendo como estudo de caso o Quilombo Campo Grande, localizado em Minas Gerais-Brasil. Orientado pela pesquisa qualitativa, as técnicas de coleta de dados tiveram como eixos fundamentais a revisão de literatura e o trabalho de campo. Observamos que as dimensões da agroecologia e da soberania alimentar praticadas no Quilombo têm sido estratégicas para a garantia do acesso às sementes e se configuram como um processo de resistência diante da financeirização da natureza e dos alimentos.
Palavras Chave: soberania alimentar; agroecologia; poder corporativo; reforma agrária.

Introdução

A atual crise do sistema capitalista é considerada estrutural, profunda e duradoura, e repercute mundialmente, afetando o conjunto da humanidade em todas as dimensões da vida (MÉSZÁROS, 2011). A confluência das crises ambiental, econômica e política é acompanhada da multiplicação de novos mercados e ativos financeiros relacionados com meio ambiente, agricultura e terras (KATO; LEITE, 2020). O avanço da financeirização têm contribuído para garantir a expansão das corporações transnacionais, as quais são detentoras de poder econômico e político e ditam regras em diversos setores da economia, dentre eles, o sistema agroalimentar mundial.

A financeirização decorre das contradições do capitalismo, em que o capital deixa de ser reinvestido nos ramos produtivos para avançar gradativamente para o domínio do capital financeiro (CHESNAIS, 2005), e promove ao nível internacional e territorial novos conflitos, comprometendo as condições de sobrevivência das diversas comunidades camponesas. Por isso, buscamos desde a agroecologia, uma ciência, prática e movimento que contribui para o fortalecimento de sistemas alimentares sustentáveis (GLIESSMAN, 2018), as bases para compreender as diversas estratégias que estão sendo adotadas na contramão da financeirização do sistema agroalimentar (CLAPP; ISAKSON, 2018). A agroecologia, ao proporcionar as bases científicas que possibilitam construir e fomentar processos de mudanças

estruturais ao nível global, fornece os princípios para as comunidades rurais alcançarem a soberania alimentar.

A intensa destruição dos bens comuns está cada vez mais irreversível, acompanhada por agressões constantes às condições de vida dos agricultores, de forma que é impossível dissociar a questão social da ecológica (CHESNAIS; SERFATI, 2003). No âmbito da financeirização, a natureza tem sido um mecanismo de extração de lucros, atribuindo valores financeiros à biodiversidade, práticas agrícolas e outras funções da natureza, transformando-os em créditos negociáveis para alcançar o crescimento econômico (ROSSET, 2013).

A desigualdade no acesso à terra, somada à ausência de controle sobre o uso do território, resultado de uma política econômica orientada para o agronegócio e a intensificação do financeirização, tem promovido a violação do direito humano à alimentação e impossibilita a organização de um sistema agroalimentar com base na realidade local que atenda às necessidades alimentares da população (DAUFENBACK et al. 2020). Percebemos, desta forma, que a reforma agrária continua sendo necessária e atual, assumindo novos contornos e outra natureza (PEREIRA; ALENTEJANO, 2014). Para tal, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST associa a luta pela Reforma Agrária com a soberania alimentar e a agroecologia, buscando novas relações entre o ser humano e a natureza e para a produção e acesso a alimentos saudáveis (ALENTEJANO, 2020). O MST, ao estabelecer uma nova estratégia política, considerando o contexto da luta de classes no campo, expresso pelo agronegócio, definiu a Reforma Agrária Popular (RAP) como sua tática. Isso implica no aprofundamento da reflexão sobre a função social da terra, que se expressa na produção de alimentos de base agroecológica e na proteção e recomposição dos recursos da natureza (MARTINS, 2017).

Dando novos contornos para a concepção e os objetivos da RAP, o MST lançou em janeiro de 2020 o Plano Nacional “Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis” (PNPA), com a meta de plantar 100 milhões de árvores em 10 anos e contribuir para a superação do desequilíbrio ambiental e alimentar produzido pelo agronegócio. Portanto, este artigo objetiva analisar as estratégias adotadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em relação às práticas agroecológicas e de cuidado com os bens comuns, frente ao avanço da financeirização da natureza e do sistema agroalimentar. Dessa forma, as questões de pesquisa que orientaram esse trabalho foram; em que medida o PNPA é um instrumento de fortalecimento dos territórios de Reforma Agrária e quais são os desafios organizativos, produtivos, políticos, econômicos e ambientais colocados para a transformação do quilombo em território agroecológico. Observa-se com os resultados alcançados que são as relações sociais camponesas e suas práticas de manejo que garantem a conservação desses bens comuns e o processo de resistência territorial.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Quilombo Campo Grande, localizado em Campo do Meio, no estado de Minas Gerais-Brasil, cuja ocupação de terras foi organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, sendo constituído por 11 comunidades de acampamentos e 2 assentamentos. O Quilombo representa um marco histórico em relação à disputa de modelo de desenvolvimento e há mais de duas décadas vem sendo a expressão de lutas pelas condições de existência dos camponeses na região (FIRMIANO et al., 2021).

Orientadas pela pesquisa qualitativa, as técnicas de coleta de dados tiveram como eixos fundamentais o processo teórico e o trabalho de campo, possibilitando, a partir das percepções dos sujeitos, mensurar os fenômenos socioculturais, produtivos e econômicos que se manifestam no cotidiano através da produção de sementes agroecológicas, envolvendo 48 agricultores/as camponeses/as. Na parte teórica analisamos diversas fontes acadêmicas e não acadêmicas. As fontes acadêmicas referem-se a artigos científicos e as fontes não acadêmicas foram realizadas por meio de documentos que estão divididos em dois tipos: (i) documentos internos do MST e do Quilombo Campo Grande e documentos de instituições. A pesquisa de campo foi constituída por observações participantes em diferentes momentos, vivências, grupo focal e entrevista semiestruturada.

Resultados e discussão

O PNPA foi estruturado em consonância com as diretrizes do programa de Reforma Agrária Popular e tem como orientação duas estratégias que contribuam para a resistência territorial das famílias face à destruição ambiental: a produção de alimentos saudáveis e o cuidado com os bens comuns da natureza, como água, solo, minérios e toda a biodiversidade (SPCMA, 2020). Há nessa concepção a valorização e o cuidado com a natureza face ao avanço da financeirização que direciona a preservação da biodiversidade, os meios de subsistência e a produção de alimentos para a geração de lucros para as grandes corporações em detrimento de sua função ambiental, social e alimentar (CLAPP; ISAKSON, 2018).

O PNPA é uma estratégia de longo prazo e tem, no fortalecimento da produção e manutenção das sementes, uma frente estratégica para sua implementação, prevendo: estruturação de casas de sementes; a construção de viveiros; a organização de grupos para coleta de sementes, principalmente jovens e mulheres; o estímulo para a realização de troca de mudas e sementes nas comunidades ou em atividades coletivas como cursos, reuniões, dentre outras (SPCMA, 2020).

A construção de viveiros comunitários de mudas e casas de sementes tem se conformado como espaços de produção e manutenção de diversidade genética que cumprem com a dimensão produtiva, por meio do estabelecimento de condições que possibilitam o abastecimento de mudas e sementes, favorecendo a autonomia e diversificação no processo produtivo. Mas também cumprem papel pedagógico e formativo, uma vez que promovem mutirões, capacitações, cursos e intercâmbios.

O Quilombo conta com um Viveiro de Mudas com capacidade para a produção de 250 mil mudas anuais e uma Casa de Sementes Comunitária. Esses espaços cumprem papel estratégico, uma vez que garantem a autonomia na implementação do PNPA e também a produção e diversificação de variedades para os sistemas produtivos. O viveiro tem sido fundamental para a produção e distribuição de mudas, na conscientização das famílias e também para geração de renda, na medida que uma parte das mudas produzidas são comercializadas na própria comunidade e em municípios vizinhos. A realização de coleta de sementes tem sido incentivada como uma prática importante para o aumento e manutenção da biodiversidade, tendo sido constituído no quilombo um coletivo responsável pela coleta, armazenamento e reprodução das sementes utilizadas no viveiro e/ou mantidas na casa de sementes.

O desenvolvimento do PNPA no Quilombo pode ser constatado por meio da produção de alimentos diversificados sem o uso de agrotóxicos, no reflorestamento de áreas degradadas e no estabelecimento de sistemas produtivos com base no sistema agroflorestal. Por isso, para além de sementes florestais, as quais são em grande parte coletadas nos remanescentes florestais do território ou oriundas de outras comunidades, o viveiro do quilombo conta com grande diversidade de sementes crioulas, que compõem a base alimentar das famílias. Assim, no viveiro são produzidas mudas de árvores nativas e frutíferas, e também de hortaliças, grãos, cereais, medicinais, ornamentais, dentre outras. Portanto, na estratégia diária de implementação do PNPA coexistem práticas de manutenção e recomposição da biodiversidade, com a produção de alimentos e o respeito às práticas tradicionais.

No quilombo, tal processo tem contribuído na organização da produção de alimentos, transição agroecológica e diversificação dos cultivos pelas famílias. Um exemplo é a produção de café em sistema agroflorestal, além de outras culturas de importância comercial e alimentar para as comunidades. O PNPA, ao fomentar o aumento e a potencialidade do uso das sementes e mudas, que inclui uma diversidade de plantas alimentícias, medicinais, ornamentais, madeiráveis, adubadoras, forrageiras, entre outras, reforça os hábitos alimentares e o resgate da cultura a partir da valorização do consumo de alimentos locais. Além de estimular os camponeses, para que exerçam o papel de guardiões de mudas e sementes.

A importância dada às sementes tem contribuído para o aumento e fortalecimento do patrimônio genético, essencialmente, junto aos coletivos de mulheres e jovens. Além de ser uma fonte de renda complementar, a produção, reprodução e manutenção das sementes fortalece a autonomia na produção de mudas, sistemas agroflorestais, restauração ambiental, valorizando o resgate e valorização dos saberes locais. Ou seja, ao incentivar atividades de produção, manutenção e coleta de sementes, o domínio do conhecimento acerca das sementes é fundamental para a sobrevivência e fortalecimento do modo de vida camponês.

Durante a pandemia da Covid-19, as ações do PNPA se intensificaram, incluindo a realização de uma jornada de plantio de árvores para o fortalecimento da produção de alimentos nos assentamentos e nos acampamentos do MST. O PNPA é uma ação que dialoga com a sociedade, pois muitas campanhas de distribuição e comercialização de mudas foram realizadas nos municípios vizinhos, fortalecendo processos de alianças e apoio da sociedade.

A implementação do PNPA está em consonância com a análise de Porto-Gonçalves (2005) ao destacar que o desafio ambiental contemporâneo e o protagonismo de sujeitos coletivos, como os camponeses, passa por colocar a natureza no centro de suas lutas políticas face aos processos de expropriação e mercantilização da natureza e do conhecimento. A defesa dos bens comuns, por meio dos princípios da agroecologia, onde a questão das sementes vem se conformando em um campo de resistência, é considerada estratégica para as comunidades que propõem outra forma de produção, em contraposição à agricultura financeirizada.

Conclusões

A crescente financeirização favorece uma complexidade nas conexões do sistema agroalimentar, desencadeando uma série de problemas, dentre eles a ocultação das relações entre os atores financeiros e os territórios, aumentando as dificuldades em identificar as reais consequências e as responsabilidades socioeconômicas e ambientais que reverberam nos territórios.

O Quilombo vem resistindo à crescente financeirização dos alimentos, em que o acesso e a manutenção das sementes é parte fundamental. As estratégias de produção e manutenção de sementes são estabelecidas pelas famílias agricultoras em suas unidades produtivas, e também por meio de instrumentos coletivos e organizativos, como os grupos coletivos e as cooperativas. Isso significa que as sementes estão no marco estratégico do Quilombo e do Plano Nacional de Plantio de Árvores, e também se configuram como estratégia do próprio MST para a materialização da Reforma Agrária Popular baseada nos princípios da agroecologia.

Referências bibliográficas

ALENTEJANO, Paulo. R. R. A Hegemonia do Agronegócio e a Reconfiguração da Luta pela Terra e Reforma Agrária no Brasil. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, **Dossiê "Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência",** n. 42, v. 4, p. 251-285, 2020.

CHESNAIS, François. **A Finança Mundializada**. São Paulo: Boitempo, 2005.

CHESNAIS, François; SERFATI, Claude. "Ecologia" e condições físicas da reprodução social: alguns fios condutores marxistas. **Revista Crítica Marxista**. São Paulo, n.16, p.39-75, 2003.

CLAPP, Jennifer; ISAKSON, Ryan. Risky Returns: The Implications of Financialization in the Food System. **Development and Change**, v. 49, n. 2, p. 437-460, 2018.

DAUFENBACK, Vanessa; JESUS, Juliana G. L.; MACHADO, Letícia; BÓGUS, Cláudia M.; MARQUES, Maria C. C. Desigualdade no acesso à terra e insegurança alimentar e nutricional: um olhar sobre os marcos políticos, legais e institucionais da segunda metade do Império até o primeiro governo de Getúlio Vargas (1850-1945). **Revista Ingesta**, v. 2, n. 1, p. 96-117, 2020.

FIRMIANO, Frederico D.; CAPUCHINHO, Michelle N.; BRANT, Nathália L. C. Conflitos Socioambientais no Sul de Minas Gerais e a Luta e Resistência do Complexo Quilombo Campo Grande. In: BRUZIGUESSI, Bruno [et al.] (Orgs). **Questão Agrária e Políticas Públicas em Minas Gerais: Conflitos Sociais e Alternativas Populares**, Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2021, p. 82-97.

GLIESSMAN, Stephen R. Defining Agroecology. **Agroecology and Sustainable Food Systems**. v. 42, n. 6, p. 599-600, 2018.

KATO, Karina Y. M; LEITE, Sérgio P. Land Grabbing, Financeirização da Agricultura e Mercado de Terras: Velhas e Novas Dimensões da Questão Agrária no Brasil. **Revista da ANPEGE**. v. 16. n. 29, p. 458 - 489, 2020.

MARTINS, Adalberto F. G. **A produção ecológica de arroz nos assentamentos da região metropolitana de Porto Alegre: apropriação do espaço geográfico como território de resistência ativa e emancipação**. 2017. 279 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2017.

MÉSZÁROS, István. **A Crise Estrutural do Capital**. Tradução: Francisco Raul Cornejo [et al.], 2. ed. rev. e ampliada, São Paulo, Editora Boitempo, 2011.

PEREIRA, José M. M.; ALENTEJANO, Paulo R. R. Terra, poder e lutas sociais no campo brasileiro: do golpe à apoteose do agronegócio (1964-2014). **Tempos Históricos**, v. 18, n. 1, p. 73-111, 2014.

PORTO-GONÇALVES, Carlos W. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 1, 2004.

ROSSET, Peter M. Re-thinking Agrarian Reform, Land and Territory in La Via Campesina. **Journal of Peasant Studies**, v. 40, n. 4, p. 721-775, 2013.

SPCMA. Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente. Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis. **Cadernos de Agroecologia**, v. 01, 2020.